



Evangelho e Açãõ

Órgãõ de Divulgaçãõ da Fraternidade Espírita Irãõ Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXIX

SETEMBRO/2016

Nº295



40 anos de muita luta e trabalho na construção da nossa Fraternidade. A obra é realização de todos e não pode parar. Sigamos em frente! Firmes, unidos e operosos.

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação todas as quintas-feiras, das 8:00 às 12:00 e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

A próxima reunião será realizada em
18/09/16.

Editorial

Feliz aniversário

Comemoramos neste mês, o aniversário da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e entre inúmeras reflexões a respeito da bendita oportunidade de fazermos parte desta casa de luz, realmente, consideramos o momento de refletir: quanto estamos contribuindo? Quanto estamos fazendo parte? O que podemos mudar em relação aos nossos trabalhos e vínculos? Estamos permitindo sermos auxiliados?

A Fraternidade pode ser comparada a uma colmeia, onde muitos tarefeiros do plano físico e do plano espiritual trabalham em favor de inúmeros necessitados, da alma e do corpo. Hora somos os que recebemos o amparo e o consolo às nossas necessidades, hora somos os trabalhadores que levam o conforto aos que necessitam.

Quantos vínculos reformulados, quantos afetos resgatados, quanto amor, quanta boa vontade! Nos tempos onde somos convidados a mostrar nossa fé, encontramos aqui o porto seguro às nossas necessidades, levando-nos sempre a acreditar que Jesus está no leme e não desampara a humanidade. Somos irmãos na trajetória do bem.

Parabenizamos a todos indistintamente que fazem parte desta construção de luz. A todos que doam seu tempo, sentimento e trabalho em favor do próximo. Que nos lembremos sempre da frase do nosso mentor Glacus, que nos diz que o compromisso da FEIG é com o ser humano, e nesse aniversário reforcemos esse nosso compromisso uns para com os outros. Parabéns a todos, muitas felicidades, muito amor a todos os corações. Agradecemos por fazerem parte, por fazerem acontecer.

Parabéns FEIG!
Evangelho e ação sempre.

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do “fale conosco” em nosso site: www.feig.org.br.

“O compromisso da FEIG
é com o ser humano.”
Glacus

Um novo convite - Mais trabalho

Na reunião de convívio espiritual de maio de 2016, o mentor espiritual Palminha, em uma fala breve, mencionou o papel dos tarefeiros da primeira hora na constituição da Casa; convidou a todos a darem continuidade por meio de mais trabalho, finalizando assim: -"Irmãos, avante!".

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus completa 40 anos neste mês de setembro e ficamos a pensar como seria a linha do tempo da sua trajetória? Linhas do tempo listam os principais fatos de uma história e os organiza cronologicamente, possibilitando uma visão geral. Elaborar uma linha do tempo para a FEIG é uma tarefa difícil, já que identificar os principais fatos nestes 40 anos tão intensos, não é nada simples.

Uma versão possível da linha do tempo da Fraternidade Espírita Irmão Glacus pode ser vista ao lado.

Esta linha do tempo poderia ter sido construída observando outros pontos de vista - as datas da chegada de tarefeiros da primeira hora, determinantes para imprimir o ritmo e o perfil das atividades desenvolvidas pela FEIG. Também poderia ter sido pelas datas de criação de cada tarefa, desde quando ainda eram poucas e aconteciam durante as reuniões públicas de terças e quintas-feiras (as únicas realizadas) e aos sábados e domingos. Ou ainda, podíamos ter escolhido períodos nos quais pessoas que foram atendidas nas dimensões social e ou espiritual chegaram, e tornaram-se marcantes na história da FEIG, como o garoto Bio, a menina Karina, a Efigênia, entre tantos outros guardados em nossas lembranças.

Uma linha do tempo além de mostrar de forma sistemática datas relevantes, traz conhecimentos sobre a Casa na medida em que informa os acontecimentos e explicita o ritmo deles, podendo ser relacionados com outros momentos. Ajuda a lembrar o passado e, sobretudo compartilha experiências e indica suas práticas e estilo. Os especialistas em memória organizacional afirmam que muito pode ser entendido e aprendido em relação a uma instituição quando se conhece a sua história. Gravar a história é também uma forma de traçar caminhos e afirmam "o passado pelo presente e o presente a partir do passado".

Refletindo sobre a história da FEIG e na afirmação do nosso Palminha na reunião de maio -"Irmãos, avante!", logo após ter lembrado dos tarefeiros das primeiras horas da Casa de Glacus, é fácil entender o novo convite a todos, feito de uma forma que procura impulsionar os que ouvem a adotarem prontamente o comportamento esperado - o de seguirem adiante, de continuar...

Que as breves memórias resgatadas nesta página possam inspirar a todos a atender o novo convite, quase uma convocação. E assim, elevemos o nosso pensamento ao Mais Alto, agradecendo à Misericórdia Divina e ao concurso amigo e fraterno destes mentores espirituais, decisivos para a materialização da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e da Fundação Espírita Irmão Glacus.

Evangelho e Ação, sempre!

Miriam d'Avila Nunes



* Inicialmente Creche Espírita Irmão José Grosso

Notícias da Fundação

Arrecadação de agasalhos

Alunos do Colégio Professor Rubens Costa Romanelli, participaram da campanha de arrecadação de agasalhos, liderados pelas crianças do 4º ano durante o mês de junho, sensibilizados pelas reflexões do Projeto Viva e Deixe Viver. Em uma carta, assim escreveram os alunos: “ Esperamos que neste fim de semana, cada pessoa que receber esse agasalho, possa ficarquentinho tanto com a blusa de frio, quanto com o nosso carinho”.



Buscaram também exemplificar ações simples do cotidiano que podem ajudar a “salvar a Terra”. Cantos, danças, teatro e exposições de tudo que está em extinção e possíveis soluções, fizeram do evento um momento inesquecível.



Olimpíadas

Aconteceu a 1ª Olimpíada Esportiva do CEI no dia 11 de agosto no pátio do Colégio Rubens Romanelli. As crianças dançaram, correram e torceram. Parabéns a todos.



Aniversariantes do mês

As crianças do Centro Educacional Irmão José Grosso(CEI) festejam os aniversariantes do mês. Momento de muita alegria!



Herdeiros do Futuro

“ Herdeiros do Futuro: o cuidado com nossa casa comum.”Com essa temática, crianças e jovens e professores do Colégio Romanelli durante algum tempo refletiram sobre a importância do “cuidado”, do olhar amoroso para com toda a natureza e para com os seres humanos.



Ciclos de Palestras 2016

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Módulo I

Evolução..... 02/09, 03/09
Influência dos espíritos em nossas vidas.. 09/09,10/09

Ciclos de Palestras 2016

Evangelho

Módulo II

As três revelações 05/09, 16/09, 17/09
A lei de amor..... 12/09, 23/09,24/09
A fé e a caridade 19/09, 30/09
O trabalho..... 26/09

Ciclos de Palestras 2016

Passé

Módulo III

Os fluidos..... 14/09
Passé, passista e paciente..... 21/09
Aspectos mediúnicos do passé..... 28/09

Ciclos de Palestras 2016

Temático do Evangelho

Módulo V

João Batista..... 25/09

Ciclos de Palestras 2016

Sobre a Mediunidade

Módulo IV

A reunião mediúncia 04/09
Qualidade na prática mediúncia 11/09
Animismo e mistificação 25/09

Ciclos de Palestras 2016

Obras literárias de André Luiz

Módulo X

Os Mensageiros 06/09
Missionários da Luz..... 13/09
Obreiros da Vida Eterna 20/09
No Mundo Maior 27/09

Cursos 2016

Expositor Espírita

Módulo VI

O estudo e sua elaboração 04/09
A apresentação em público 11/09
Prática e avaliação – turma 1 25/09

Ciclos de Palestras 2016

Evangelho com Emmanuel

Módulo XII

Toda quinta-feira, das 20h às 21h30
Sala: 302

*A entrada será por ordem de chegada, até o preenchimento dos lugares da sala. Não há pré-requisitos para participação. Gratuito e sem necessidade de inscrição.

Quer saber mais?

Consulte nossos quadros de aviso na Fraternidade e Fundação ou acesse www.feig.org.br.

A fé humana e a fé divina

Na minha juventude católica, presenciei uma aula de religião cujo tema era “A Fé”, ministrada por um padre por quem tenho enorme carinho, dado ao trabalho evangélico extraordinário que ele realizou com os jovens de minha cidade, no interior mineiro.

Percebi, com o passar dos minutos que ele se esforçava muito para definir a fé, de modo compreensível para nós, jovens adolescentes que precisávamos de muita motivação para ficarmos interessados em temas religiosos, em aula de 50 minutos, sobretudo relativo a temas “áridos” como o da fé.

A certa altura, já muito vermelho e ofegante (ele era italiano e a cidade é muito quente), percebendo que não conseguia o seu intento, resumiu a definição assim: “a fé um salto no escuro”. Então aquelas mentes juvenis, inquietas, perspicazes, curiosas, ficaram perplexas. Confesso que, além de perplexo, senti-me inseguro, compadeci-me do padre, porque percebi sua frustração, após enorme esforço para nos transmitir o conhecimento.

Desde então, iniciando no Catolicismo, dei meus primeiros passos no “reaprendizado” do evangelho, fui colecionando muitas perguntas cujas respostas não satisfaziam minha mente aguçada e a racionalidade. Daí, anos mais tarde, por misericórdia do Cristo, vim me ancorar no espiritismo, onde encontrei respostas coerentes e racionais, para as perguntas que trazia comigo e me incomodavam.

Assim, desejamos refletir sobre a fé, no viés de como essa virtude se posiciona no limite entre o humano e o divino. Para isso, precisamos lembrar que ao realizar seus “milagres” era comum o Cristo dizer: tua fé te salvou! Ora, a expressão deixa claro que a cura do mal sofrido pelo doente não dependeu exclusivamente da

vontade de Jesus e sim mais fortemente de um poder oculto, às vezes desconhecido ou até negligenciado por parte da pessoa curada.

É assim que no nosso dia a dia, ao enfrentarmos nossos problemas áridos, tanto materiais quanto espirituais, psicológicos, afetivos, etc, a superação não está em “dar um salto no escuro” e ficar imóvel, impassível, aguardando um milagre. Relembrando ainda o Mestre, ele disse: quem quiser vir após mim, PEGUE A TUA CRUZ E SEGUE-ME. Vejamos que ele, nosso irmão maior, guia e modelo moral, não disse para colocarmos nas costas dele a cruz dos nossos problemas. Em outra passagem ainda ele diz: vinde a mim todos vós que estais cansados e aflitos e eu vos ALIVIAREI. De novo, ele não diz que nos retirará as dores e o cansaço, mas sim nos ALIVIARÁ. Está claro nos ensinamentos dele que, para realizarmos nossa reforma moral e superarmos todos os problemas é imprescindível e fundamental que haja, de início, nossa contribuição, nossa vontade, nosso esforço. E esta contribuição não deve se dar na “espera de que o céu me enviará um sinal”. Mediante as dificuldades de toda e qualquer ordem, precisamos nos fortalecer e dar o nosso melhor, o nosso máximo

“Que tenhamos a fé Divina, pelo menos do tamanho de um grão de mostarda, e exercitemos a fé humana (operosa) como ponto de partida no enfrentamento de nossos desafios, quer sejam inerentes à vida material, quer seja nas questões de natureza moral/espiritual.”

na direção da solução do problema. Ajuda-te e o céu te ajudará, ensina-nos a consoladora e esclarecedora Doutrina Espírita. Pensar no problema, planejar sua solução e empreender corajosa e firmemente meus esforços pessoais na sua resolução é seguir o Cristo sem colocar nas costas dele a cruz dos meus problemas. É estar “pronto” para, na prece, diante do mestre, dizermos: fiz a minha parte, Senhor; agora, se for da tua vontade, atende a minha súplica, se o melhor para mim for o que desejo. Se não for,

coloco em tuas mãos a decisão e creio que tu, sendo o caminho, a verdade e a vida, me concederás o melhor.

Assim compreendemos que em nós deve residir a virtude da fé (mãe da esperança e da caridade) na forma Humana e na forma Divina. Em Hebreus, 11:1, Paulo define a fé de maneira magistral, conseguindo numa frase, num versículo, nos transmitir o alcance de onde termina a primeira parte e quando se inicia a segunda. Lá ele diz: a fé é o firme fundamento daquilo que se espera, a prova das verdades invisíveis. Quantos de nós já não experimentamos esta verdade invisível? Quantos de nós já não lutamos com todas as nossas forças para solucionar problema grave e depois de chegarmos no nosso limite, termos feito nossa prece, rogado humildemente a intercessão do “mais alto”, eis que uma porta se abre, alguém aparece, uma mão nos conduz e o “milagre” acontece! Não é milagre. É obra da “fé humana (nossos esforços pessoais empreendidos)” e da fé divina (a prova das verdades invisíveis, a intercessão do alto, através de alguém encarnado).

Desse modo, caros irmãos, se além de “ardente fé”, ainda possuímos potencial magnético, podemos, sob a força da vontade, conjugar fluidos e realizar atos extraordinários, sem quebrar nenhuma lei natural mas, ao contrário, pelo conhecimento, ampliar nossos domínios sobre ela, de modo a produzir o que seja bom e justo, em benefício nosso e de outrem. Não necessitamos saltar no escuro. A razão deve escudar a nossa fé. Então, já não basta eu creio, mas sim ir mais além, EU ENTENDO.

Que tenhamos a fé Divina, pelo menos do tamanho de um grão de mostarda, e exercitemos a fé humana (operosa) como ponto de partida no enfrentamento de nossos desafios, quer sejam inerentes à vida material, quer seja nas questões de natureza moral/espiritual.

Ave, Cristo! Aqueles que desejam servir em teu nome te saúdam e te glorificam.

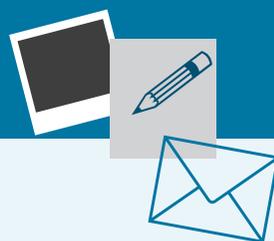
Edgar Souza

MEMÓRIA FEIG - 40 ANOS

Ontem, hoje e amanhã: Você é parte desta história!

Venha conhecer um pouco mais sobre a Fraternidade Espírita Irmão Glacus e sua trajetória, a partir dos olhares e lembranças de seus tarefeiros e frequentadores.

Entre os dias 11 e 30 de setembro, de domingo a sexta-feira, das 19h às 21h, visite a exposição no 1º andar da sede da Fraternidade, no Padre Eustáquio.

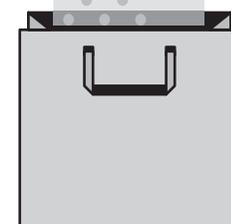


Campanha do Quilo

Estamos precisando de doações de:

- Arroz
- Feijão
- Açúcar
- Leite
- Café

Jesus abençoe a todos!



Construção individual

*“Disseram, então, os apóstolos ao Senhor: acrescenta-nos a fé.”
(Lucas, 17:5)*

Em muitas ocasiões no evangelho, Jesus fala que a falta de fé foi o obstáculo para que os discípulos conseguissem realizar muitos intentos (curas, Pedro andar sobre as águas, e muitas outras passagens), e nos fala também que poucas vezes viu um homem com tamanha fé como o centurião de Cafarnaum.

No versículo acima, vemos os apóstolos pedirem a Jesus que lhes aumentasse a fé!

Acreditamos muitas vezes que a fé pode ser adquirida como um bem material que pode ser transferido de uma pessoa para outra ou mesmo imposta. Mas logo descobrimos que: “Ninguém pode, pois, em sua consciência, transferir, de modo integral, a vibração da fé ao Espírito alheio, porque, realmente, essa tarefa é que compete a cada um.” (Emmanuel no livro Vinha de Luz Cap.40).

Conforme a resposta que o Mestre nos trouxe: “E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desenraiza-te daqui e planta-te no mar e ela vos obedeceria.” (Lucas, 17:6) Observamos que primeiro Jesus exalta o poder da fé, que mesmo pequenina pode remover grandes obstáculos na nossa vida (representada pelas montanhas – Evangelho segundo o Espiritismo cap. 19), pois sabemos que a mostarda é uma semente muito pequena, mas quando desenvolvida, torna-se uma planta imensa! Usa o símbolo da “semente minúscula, como a dizer-nos que sem o reconhecimento de nossa própria pequenez à frente do eterno Amor e da eterna Sabedoria, não conseguiremos amealhar o tesouro do entendimento e da confiança que a

fé consubstancia em si mesma”. (Emmanuel - Reformador, ago.1957, p.192)

E depois, Jesus nos ensina como aumentar a fé. Continuando a resposta do Mestre Jesus: “E qual de vós terá um servo a lavar ou a apascentar gado, a quem, voltando ele do campo, diga: Chega-te e assenta-te à mesa? E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu? Acaso terá gratidão ao servo porque fez as coisas ordenadas?” (Lucas, 17:6-9) Ou seja, iniciamos com uma “força que nasce com a própria alma, certeza instintiva na sabedoria de Deus que é a sabedoria da própria vida” (Pensamento e vida cap. 6), para ir aumentando aos poucos nossa fé, como o desenvolver de uma semente. A maneira do desenvolvimento da fé

é trabalho cotidiano e persistente. As pessoas que desanimam diante das dificuldades demoram mais na construção da fé em seu íntimo.

Para ser fortalecida, a fé tem que se apoiar em atitudes no bem, em devotamento, em renúncia, em dever cumprido. Os servos, trabalhadores, representam cada um de nós que precisamos aprender a realizar a tarefa, que num primeiro momento fazemos somente o que nos foi pedido (por obrigação), até aprendermos a servir com amor (fazer além e espontaneamente), e sermos servos fiéis. O espírito Emmanuel nos esclarece: “A árvore da fé viva não cresce no coração, miraculosamente. Qual acontece na vida comum, o Criador dá tudo, mas não prescinde do esforço da criatura. [...] A maioria das pessoas admite que a fé consti-

tua milagrosa auréola doada a alguns espíritos privilegiados pelo favor divino. Isso, contudo, é um equívoco de lamentáveis consequências. A sublime virtude é construção do mundo interior, em cujo desdobramento cada aprendiz funciona como orientador, engenheiro e operário de si mesmo.” (Livro Vinha de Luz - cap.40)

Construção esta que se realiza com muito trabalho, na fé ativa e raciocinada como nos fala a Doutrina Espírita (Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. 19). E finalmente a resposta do espírito Emmanuel a pergunta: Poder-se-á definir o que é ter fé? “Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade. Conseguir a fé é alcançar

a possibilidade de não mais dizer: “eu creio”, mas afirmar: “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido. Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do Espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao “faça-se no escravo a vontade do Senhor”. (Livro O consolador – pergunta 354)

**“Para ser fortalecida,
a fé tem que se apoiar
em atitudes no bem,
em devotamento, em
renúncia, em dever
cumprido”**

Kátia Tamiette



Livraria Espírita Rubens Romanelli

Participe da feira do livro!

Palestras com temas especiais nas reuniões públicas noturnas e apresentação de corais e grupos musicais! Aproveite, visite a Livraria e adquira obras espíritas com descontos imperdíveis.



Confira a programação especial nos quadros de aviso ou no site www.feig.org.br

Fraternidade:

18 a 30 de Setembro de 2016

Segunda a sexta-feira:

13h às 18h e 18h30 às 21h30

Sábado: 13h30 às 17h30

Domingo: 19h às 20h30

Rua Henrique Gorceix, 30, B. Padre Eustáquio, BH

Fundação:

07 a 28 de Setembro de 2016

Quartas-feiras: 19h às 20h30

Av. das Américas, 777, B. Kennedy, Contagem

Simplicidade e humildade, apanágio dos espíritos superiores

“Espantado, notei que o nosso orientador fazia mover quase imperceptível campainha, disfarçada na muralha. Creio que, se Aniceto estivesse só, não precisaria desse expediente, dado o seu poder espiritual acima de todas as resistências grosseiras; no entanto, estávamos em sua companhia e, mais uma vez, quis igualar-se a nós, por fidalguia de tratamento. Ocultar a própria glória é do código do bom-tom nas sociedades espirituais nobres e santas.” [1]

Nesta passagem do livro *Os Mensageiros*, André Luiz nos convida a refletir sobre o orgulho, a vaidade e a soberba. Como sempre, o convite do amigo espiritual é oportuno, pois chega no momento em que a humanidade vivencia, em alguns aspectos, uma inversão de valores. Nos dias de hoje, não são poucos os que fazem tudo o que for possível para aparecerem. Querem chamar a atenção para si e não importa o preço a ser pago. Excedem-se e descambam para o ridículo. Parece-nos que, infelizmente, ostentar é a atitude da moda. Por outro lado, humildade e simplicidade são virtudes cristãs comparadas a raro e precioso diamante difícil de ser encontrado.

Observa-se criaturas que emitem frequentemente conceitos muito elevados de si mesmos, cultivando amor próprio exagerado. Como se não bastasse, paira no ar um desejo imoderado de merecer a admiração dos outros, utilizando-se da vanglória e da ostentação descabida. Eivados de jactância, indivíduos buscam se destacar pela

presunção malfundada acerca de seu próprio merecimento ou de seus dotes pessoais, erguendo-se nos perigosos degraus da soberba. Enxergam o mundo do alto de sua arrogância, baseando-se muitas vezes em um orgulho ilegítimo.

Não obstante, a lição de generosidade e nobreza de caráter demonstrados por Aniceto remete à necessidade premente de cultivarmos os verdadeiros valores da vida, aqueles que são conquistados pelo ser com muito esforço e perseverança, e que passam a fazer parte de seu patrimônio espiritual. Ao contrário de inúmeras pessoas, o benfeitor espiritual oculta sua própria glória, seu poder, sua excepcional condição, simplesmente para se fazer igual aos seus pupilos. O mentor não humilha, mas demonstra humildade; não se envaidece dos dons que conquistou, mas se faz simples para dar o exemplo que, em tempo oportuno, poderia ser seguido por André e Vicente.

A história noticia a presença dos sublimes enviados do Cristo em todas as épocas e lugares, permeando religiões, filosofias e ciências. Todavia, Jesus assumiu a grande responsabilidade de trazer aos homens a lei do amor. Governador espiritual da Terra, deixou os páramos celestiais e mergulhou neste mundo de fluidos grosseiros com o objetivo de viver plenamente o amor junto a homens que, decerto, não o compreenderiam completamente. Exemplificou logo no nascimento, pois veio ao mundo em uma estrebaria, próximo aos animais,

sem nenhum conforto material. Seus pais não eram ricos nem poderosos aos olhos dos homens, mas sim pessoas amorosas e simples. Seu lar estava longe de ser um palácio ou moradia suntuosa; ao contrário, residiu em casa humilde. Nem por isso seu Evangelho deixa de exalar permanentemente o perfume inigualável das virtudes cristãs que formam a base inamovível de toda a sua doutrina de paz e luz.

Em sua *Boa Nova* o Mestre leciona que simplicidade e humildade são qualidades intrínsecas aos Espíritos superiores. No caso em exame, Aniceto renovou o ensinamento. Assim sendo, precisamos avaliar o que nos move ao humilhar os outros, ostentando recursos e condições concedidos pela Providência Divina para fazermos o bem. Por que não sermos mais cristãos na convivência com o próximo? É bom salientar que as ações e, sobretudo as reações, assinalam o degrau em que nos encontramos na longa estrada evolutiva que devemos trilhar. Questionemos se nossas atitudes cotidianas estão de acordo com o que estamos aprendendo. Se não temos que ostentar nem aquilo que já é conquista espiritual, imaginem se ostentamos aquilo que achamos possuir...

Valdir Pedrosa

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 16 (No posto de socorro).



Orientação para Culto do Evangelho no Lar

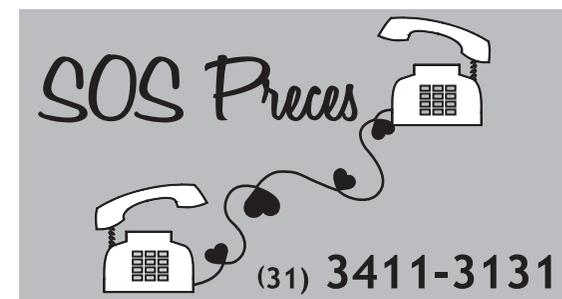
REUNIÕES NA FRATERNIDADE

- Todos os sábados, das 16h30 às 18h30.

Na sala ao lado da Cabine A.

REUNIÕES NA FUNDAÇÃO

- Na última quarta-feira de cada mês, das 19h às 20h30. No 1º andar, na sala 103.



Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Vice Dirigente de Divulgação/Jornal:

Raquel Cristina S. Freitas

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas, João Jacques, Ladimir Freitas, Míriam D'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade e Daniel Polcaro

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de Imagens FEIG, Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel

Impressão:

Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

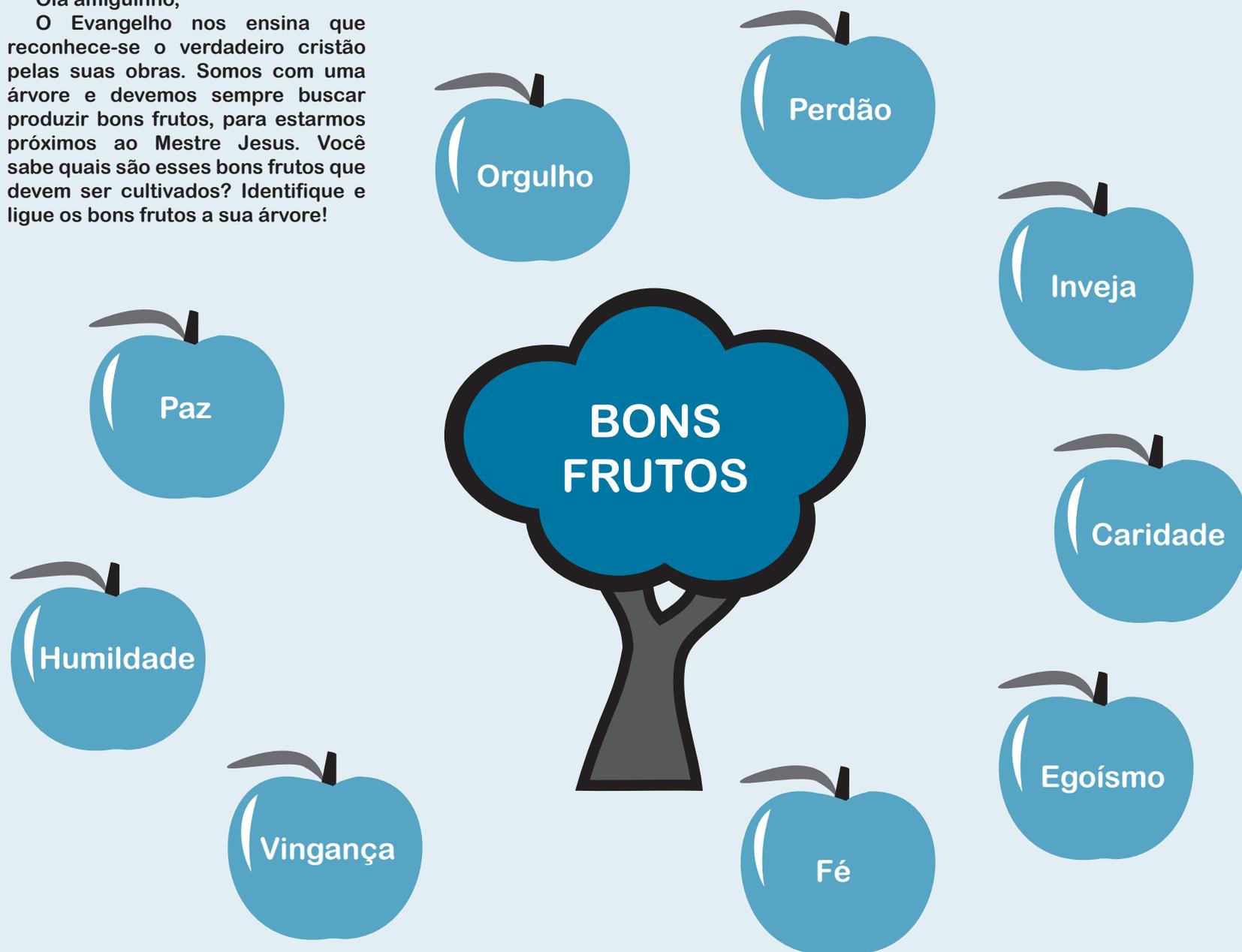
Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram extraídas do *Livro de Respostas*, lição 33 - Cabe ao tempo, Emmanuel/ Francisco Cândido Xavier.

Cantinho da Criança

Olá amiguinho,
O Evangelho nos ensina que reconhece-se o verdadeiro cristão pelas suas obras. Somos com uma árvore e devemos sempre buscar produzir bons frutos, para estarmos próximos ao Mestre Jesus. Você sabe quais são esses bons frutos que devem ser cultivados? Identifique e ligue os bons frutos a sua árvore!



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS: _____

<input type="checkbox"/>	INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/>	REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___.
DATA:	RUBRICA: